

Anexo 6: A economia local: indústria e serviços

Índice

1	Introdução	3
2	Estrutura e dinâmica da actividade económica.....	3
2.1	O mercado do trabalho.....	3
2.2	Estrutura sectorial da actividade económica.....	5
2.3	Comércio internacional.....	10
3	Indústria e inovação	11
3.1	Competitividade e inovação industrial.....	11
3.2	A situação actual	11
3.3	Condições para a inovação industrial	13
4	Apoios públicos à economia local	16
4.1	Incentivos às empresas no âmbito do QREN.....	16
4.2	Incentivos geridos a nível local: programa FINICIA – SJM.....	17

1 Introdução

S. João da Madeira é um concelho urbano, cuja base económica é constituída por indústrias que exportam a maioria da sua produção mas também, e cada vez mais, pelos serviços que a cidade presta ao seu hinterland, situado em grande parte nos concelhos limítrofes de Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis. Neste anexo analisam-se algumas das características mais importantes da actividade económica do concelho. A secção 2 contém uma análise da estrutura do mercado de trabalho, da estrutura sectorial da economia e do comércio internacional; segue-se-lhe, na secção 3, uma análise da situação actual e do potencial da inovação industrial, que desempenha um papel fundamental na manutenção e reforço da competitividade da economia local; finalmente, na secção 4 analisam-se alguns aspectos do apoio público à economia local, também estreitamente relacionados com inovação.

2 Estrutura e dinâmica da actividade económica

2.1 O mercado do trabalho

Em termos de emprego, a estrutura sectorial de S. João da Madeira é dominada pela indústria, embora a sua crescente centralidade na sub-região do Entre Douro e Vouga se afirme e exprima num forte sector comercial e de serviços. Em 2005, das 14.576 pessoas ao serviço em actividades económicas no concelho, cerca de 62% trabalhavam no sector secundário e 38% no terciário.

A distribuição dos trabalhadores nos estabelecimentos segundo o escalão de pessoal da empresa é bimodal: em 2005, dos 9055 trabalhadores por conta de outrem registados em S. João da Madeira, 24,6% trabalhavam em unidades muito grandes, com um escalão de pessoal de 500 e mais, ao passo que 18,8% trabalhavam em microempresas - estabelecimentos com um escalão de pessoal de 1 a 9 (ver Fig. 1). Todos os escalões intermédios tinham menos trabalhadores.

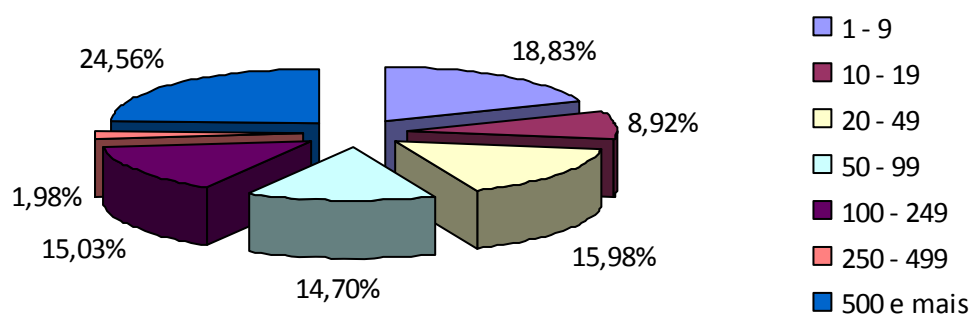


Figura 1: Volume de emprego segundo a dimensão das empresas, 2005

Utilizando a definição de PME contida na Recomendação 2003/361/CE, o gráfico permite concluir que são as micro e pequenas e médias empresas – as MIPYMEs, como se diz em Espanha – que dominam o panorama do emprego em S. João da Madeira, com quase 74% dos trabalhadores.

No que respeita à remuneração do trabalho, o ganho médio mensal de um trabalhador por conta de outrem no Concelho de S. João da Madeira ascende a 774,02 euros, o segundo valor mais baixo da sub-região do Entre Douro e Vouga (ver Fig. 2). Existe, além disso, uma estreita associação entre a dimensão das empresas e os salários médios que elas pagam aos seus trabalhadores. Assim, por exemplo, de acordo com o *Anuário Estatístico da Região Norte 2006*, o salário médio de um trabalhador empregado numa micro-empresa (menos de

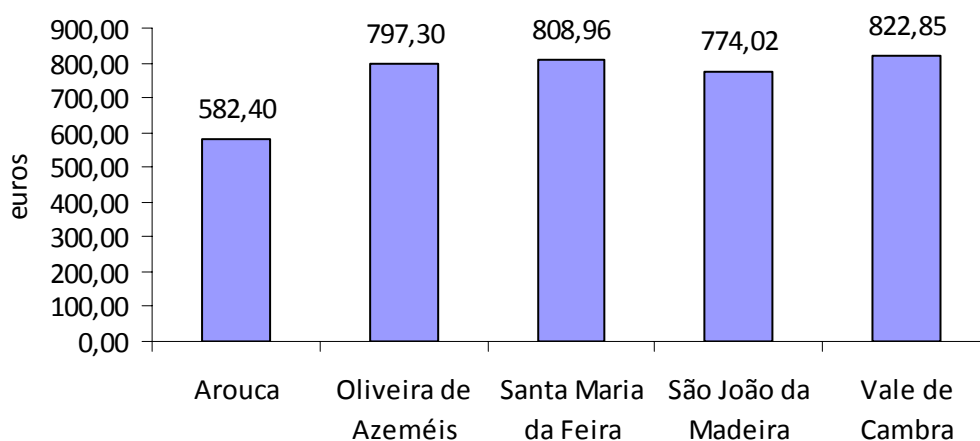


Figura 2: Ganho médio mensal nos concelhos do Entre Douro e Vouga, 2005

dez trabalhadores) é de 607,75 euros, ao passo de que por exemplo para o escalão de 20 a 49 é de 713,15 euros e para o escalão de 500 e mais é de 987,48 euros.

A este propósito parece também relevante mencionar previsões relativamente recentes de que, dentro de uns dez anos, Portugal terá os salários mais baixos entre os 25 países membros da EU, com a possível exceção da Polónia.

Uma análise das habilitações dos trabalhadores por conta de outrem em S. João da Madeira revela que 29% não ultrapassam o 2º ciclo do ensino básico, 27% têm o 1º ciclo do ensino básico e 18% o 3º ciclo; apenas 15% detêm um nível de habilitações ao nível ensino secundário; para o ensino superior encontram-se valores ainda mais baixos, com apenas 2% no escalão de bacharelato e 6% na licenciatura (ver Fig. 3).

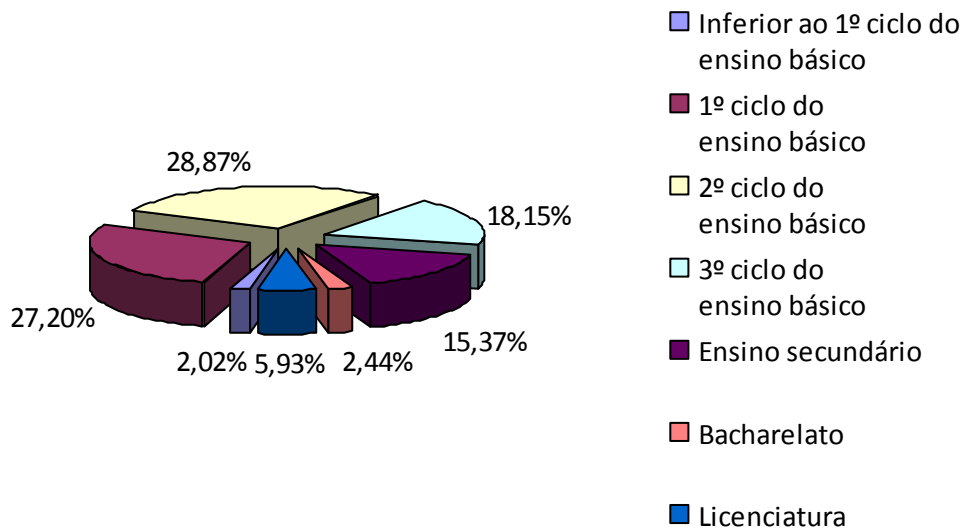


Figura 3: Trabalhadores por conta de outrem segundo o nível de habilitações

Estes números são especialmente importantes quando se considera a necessidade de reorientar e modernizar a indústria local com base na tecnologia e nas indústrias do conhecimento, porque indicam claramente que essa modernização exigirá um considerável esforço complementar de formação e qualificação da mão de obra industrial.

2.2 Estrutura sectorial da actividade económica

Em números de estabelecimentos, dados do INE indicam que em 2005, do número total de estabelecimentos em S. João da Madeira, 85% eram micro-empresas com menos de 10 colaboradores.

Ainda em termos de número de empresas, segundo o INE, em Dezembro de 2006 existiam em S. João da Madeira 3.660 empresas, das quais 23,4% exerciam a sua actividade no sector secundário, enquanto as restantes 76% pertenciam ao sector terciário; o maior grupo, 37,5%, pertencia ao sector do comércio por grosso e a retalho, seguido das actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas com 17,4% e as indústrias transformadoras com 16,9%.

A importância do sector terciário em S. João está relacionada com duas características importantes da cidade. Por um lado, trata-se de um concelho urbano que ocupa uma posição central no eixo urbano que une Oliveira de Azeméis a Santa Maria da Feira. Esta centralidade converte-o no centro de serviços preferido por muita da população daqueles dois concelhos, e é de prever que a sua posição se mantenha ou mesmo se reforce com o passar do tempo. Por outro lado, o concelho assegura um conjunto de serviços qualificados em matéria de comércio, de serviços às empresas e de formação,

que o distingue relativamente aos centros urbanos envolventes e que contribui para capitalizar a dinâmica industrial presente na região.

A estrutura de serviços em S. João da Madeira traduz uma clara especialização, com um grande número de empresas ligadas à fileira industrial local do calçado. Assim, existe uma diversidade de serviços que incluem a fotografia publicitária, o CAD/CAM, o design/modelismo, os agentes de compras, as tradings e a comercialização de máquinas para o calçado. Esta concentração de serviços dirigidos ao sector industrial do calçado desencadeou também uma dinâmica noutras áreas de serviços mais horizontais, designadamente as auditorias e as consultorias na área da gestão e da organização.

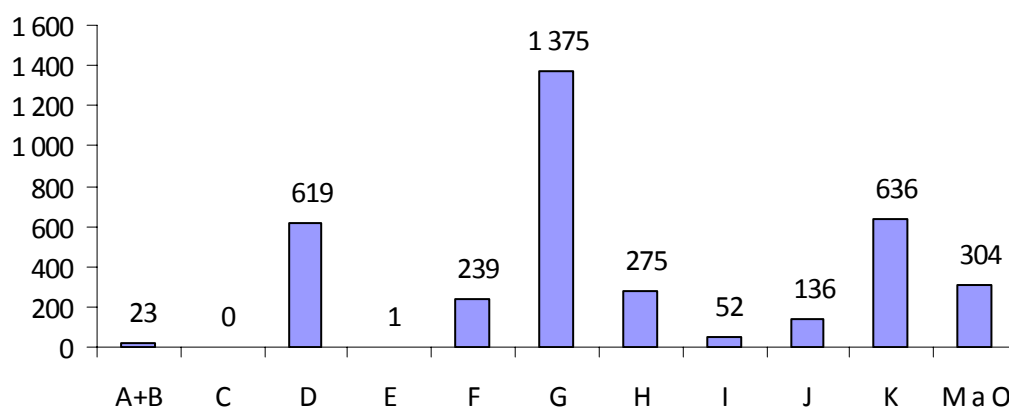


Figura 3: Número de empresas em S. João da Madeira, segundo a CAE Rev.2.1, 2006

Legenda:

- A Agricultura, Produção animal, Caça e Silvicultura
- B Pesca
- C Indústrias Extractivas
- D Indústrias Transformadoras
- E Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água
- F Construção
- G Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de Uso Pessoal e Doméstico
- H Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)
- I Transportes, Armazenagem e Comunicações
- J Actividades Financeiras
- K Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
- Ma O Educação, Saúde e Acção Social e Outras Actividades de Serviços Colectivos, Sociais e Pessoais

A distribuição das empresas da indústria transformadora evidencia claramente a importância do sector do calçado em S. João da Madeira, com 47% dessas empresas a desenvolverem actividades relacionadas com o couro e produtos do couro.

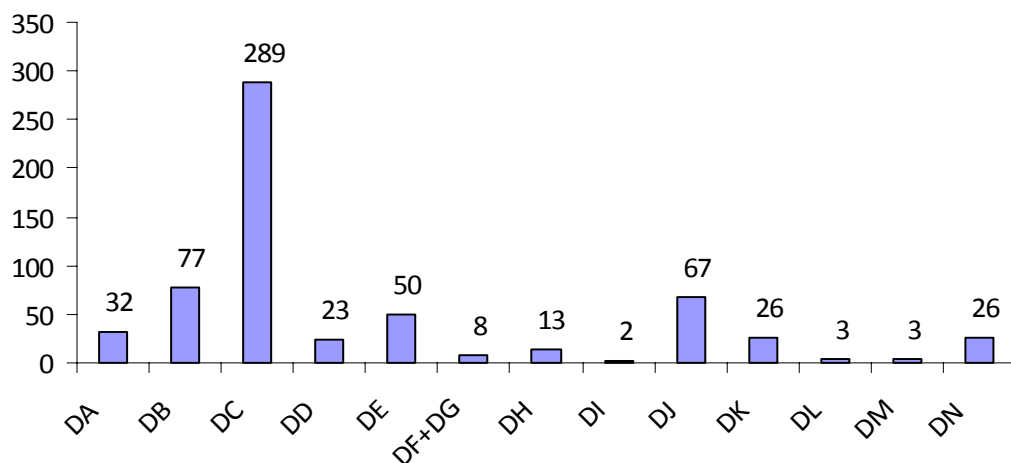


Figura 4: Empresas da indústria transformadora em S. João da Madeira, segundo a CAE Rev. 2.1, 2006

Legenda:

- DA: Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
- DB: Indústria têxtil
- DC: Indústria do couro e dos produtos do couro
- DD: Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
- DE: Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão
- DF: Fabricação de coque, prod. petrolíferos refinados e combustível nuclear
- DG: Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas ou artificiais
- DH: Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
- DI: Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
- DJ: Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
- DK: Fabricação de máquinas e equipamentos, n.e
- DL: Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica
- DM: Fabricação de material de transporte
- DN: Indústrias transformadoras, n.e.

Quanto ao número de sociedades existentes, segundo a mesma fonte, encontravam-se identificadas 1.454 sociedades sediadas no concelho, das quais 38%, à imagem do que se passa com as empresas, pertenciam ao sector do comércio por grosso e a retalho, 24% à indústria transformadora e 16% às actividades imobiliárias e serviços prestados a empresas (Fig. 5).

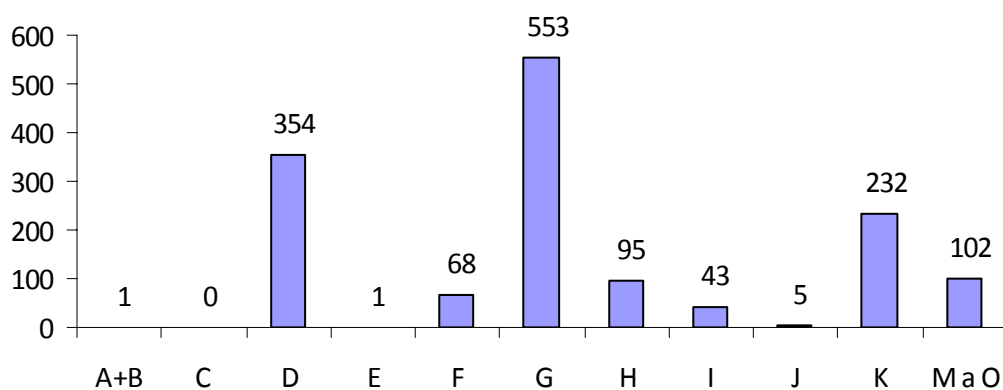


Figura 5: Número de sociedades em S. João da Madeira, segundo a CAE Rev. 2.1, 2006

Dentro da indústria transformadora, o gráfico na figura seguinte indica a distribuição das sociedades por sub-setores. De novo, a indústria do calçado domina (Fig. 6).

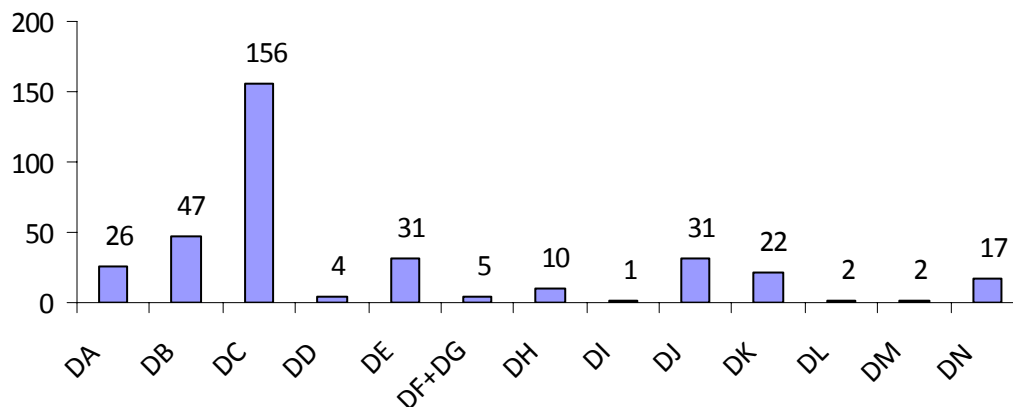


Figura 6: Sociedades da indústria transformadora em S. João da Madeira, segundo a CAE Rev. 2.1, 2006

De acordo com o *Anuário Estatístico da Região Norte 2006*, em 2006 foram constituídas 71 sociedades no Concelho de S. João da Madeira, com maior destaque para o sector do Comércio, com 26 unidades, seguida da actividade imobiliária, com 14 unidades, indústria transformadora, 9 unidades, alojamento e restauração, 8 unidades e transportes e armazenagens com 7 unidades. No mesmo ano foram dissolvidas 17 sociedades.

Em 2005, as sociedades sediadas em S. João da Madeira tinham um volume de negócios total de 997 milhões de euros, o que coloca o concelho em número 20 no país. O principal sector responsável por este volume de negócios era o da indústria transformadora com 61,7% do total, seguido do sector do comércio por grosso e a retalho, com 24,5%.

Uma análise das sociedades da indústria transformadora em termos de volume de negócios, número de trabalhadores e número de sociedades, com base em dados do *Anuário Estatístico da Região Norte para 2006*, permite traçar os gráficos das Figuras 7, 8 e 9 (página seguinte), os quais dão indicações interessantes sobre a estrutura industrial dos diferentes subsectores.

Sem entrar em maiores detalhes, pode dizer-se que a estrutura das actividades industriais de São João da Madeira é fundamentalmente caracterizada pela presença, por um lado de um sector de especialização tradicional com afirmação relativamente recente na economia portuguesa (calçado e componentes para calçado), com um

grande número de micro e pequenas e médias empresas caracterizadas por uma produtividade relativamente baixa e, por outro lado, de um número reduzido de unidades de média e grande dimensão em sectores como a metalúrgica de base, borracha, plásticos, produtos metálicos, máquinas e equipamentos, com muito maiores produtividades.

Figura 7: Média de trabalhadores por sociedade na indústria transformadora

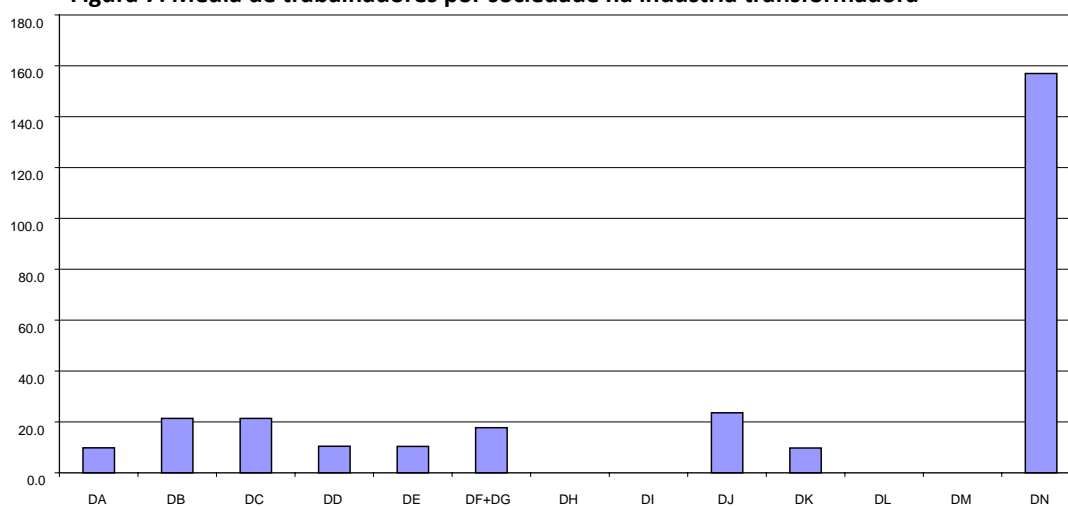


Figura 8: Volume médio de negócios por sociedade na indústria transformadora (000 euros)

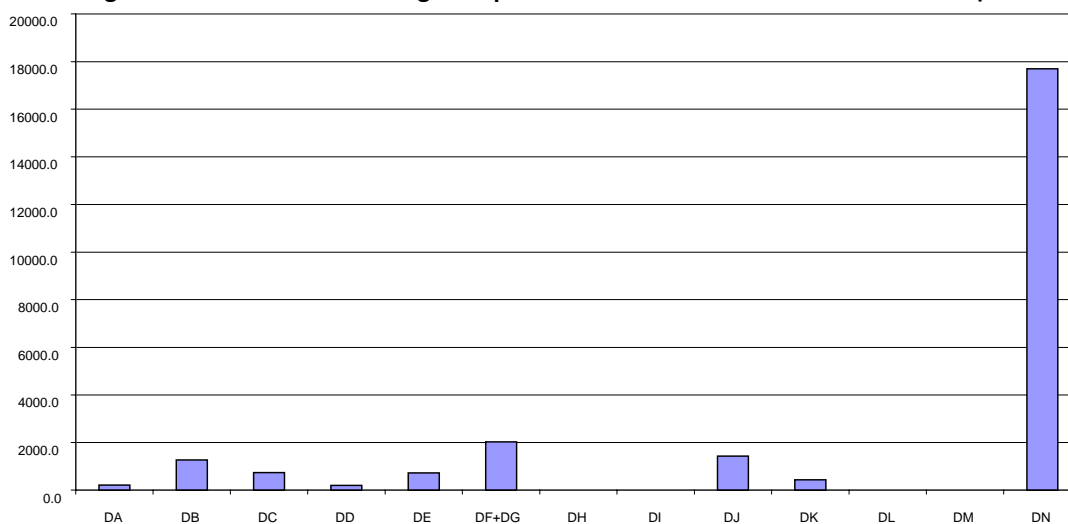
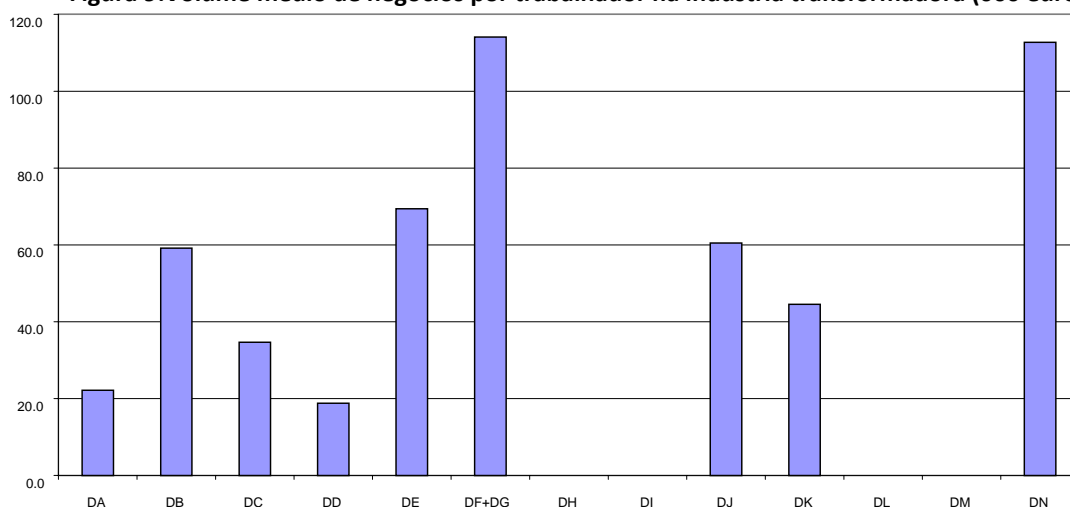


Figura 9: Volume médio de negócios por trabalhador na indústria transformadora (000 euros)



2.3 Comércio internacional

No que se refere ao comércio internacional, a balança de pagamentos de S. João da Madeira apresenta um saldo positivo. De acordo com o *Anuário Estatístico da Região Norte 2006*, foram registadas em 2006 entradas avaliadas em 313.120 milhões de euros e saídas com um valor total de 365.205 milhões de euros. Mais de 95% das entradas e mais de 90% das saídas de S. João da Madeira tiveram países da União Europeia como origem e destino, respectivamente. Importa salientar que nos outros concelhos do Entre Douro e Vouga – com a excepção de Arouca, em que não é significativo – o comércio internacional tem saldos igualmente positivos.

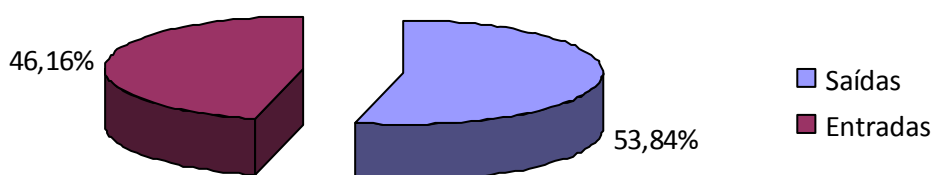


Figura 10: Comércio internacional em S. João da Madeira

A tendência actual para a deslocalização de certas actividades produtivas associada aos novos modelos de negócios poderá ter alguns efeitos negativos sobre a situação da balança comercial local, embora esses efeitos tendam a ser menos importantes que os efeitos da mesma deslocalização sobre o emprego local.

3 Indústria e inovação

3.1 Competitividade e inovação industrial

Aceita-se hoje sem discussão que a inovação é essencial para a manutenção e reforço da competitividade, tanto das empresas como das economias locais. Na economia de S. João da Madeira, atendendo à sua centralidade, é previsível que a contribuição para a base económica das actividades de prestação de serviços ao hinterland continue a aumentar. Mesmo assim, a indústria transformadora desempenha na economia um papel tão dominante que inovação significa em grande parte inovação industrial. Parece, por isso, importante discutir a situação actual da indústria sanjoanense do ponto de vista da inovação, e perguntar até que ponto as condições dominantes no concelho favorecem a inovação industrial.

3.2 A situação actual

Analisando alguns indicadores referentes às empresas, destaca-se o facto de que em 2005 a proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação), apesar de superior à média do Entre Douro e Vouga, era bastante

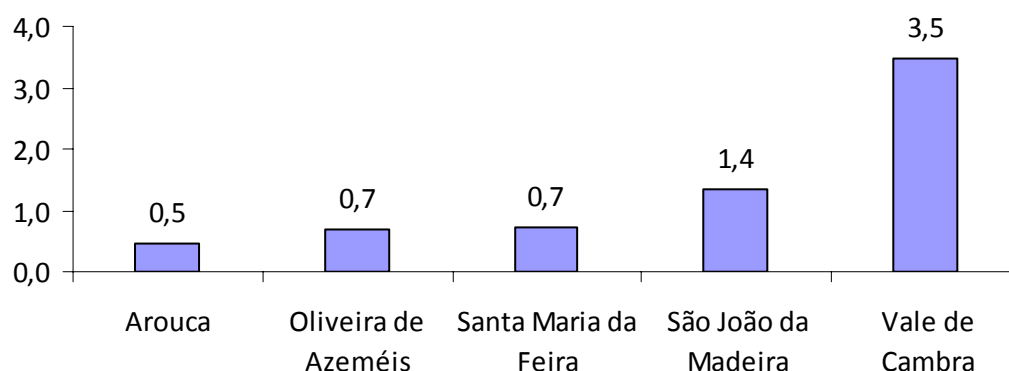


Figura 11: Proporção de emprego total em actividades TIC

baixa, cerca de 1,4% (para Portugal essa proporção era de 3,1% e para a região Norte 2,2%). De igual modo, a proporção de emprego em indústrias transformadoras de média e alta tecnologia, é de apenas 4%, o valor mais baixo do Entre Douro e Vouga.

Apesar de no concelho existir uma boa cobertura de Internet de banda larga – e de a municipalidade estar a estender essa cobertura a todo o concelho – a taxa de penetração parece ainda relativamente reduzida. Lamentavelmente, a falta de estatísticas sobre acesso à Internet de banda larga ao nível do concelho ou mesmo da NUTS III não permite ir mais longe nesta análise. Refira-se, contudo, que na memória

descritiva do projecto EDV Digital se menciona, a propósito do projecto designado “Net sobre rodas”, que a info-exclusão atinge “níveis significativos na população com mais de 25 anos e níveis de instrução inferiores ao 9º ano”, uma categoria que abrange cerca de 42% da população residente em S. João da Madeira.

No que se refere à inovação empresarial, um estudo da Sociedade Portuguesa de Inovação¹, analisando o investimento total apoiado pelo Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME), entre 2000 e 2006, concluiu que

... no Concelho de S. João da Madeira, a maioria do apoio foi realizado ao abrigo do Programa SIME (Sistema de Incentivos à Modernização da Economia). Do total de investimento apoiado apenas uma minoria se relaciona de forma directa com actividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), através dos Programas NITEC (Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial) e IDEIA (Investigação e Desenvolvimento Empresarial Aplicado) [...]. Para além disso, não existem registos de apoios concedidos a qualquer tipo de projecto relacionado com Inovação em S. João da Madeira (no âmbito do SIME Inovação) (p. 32).

Parece, pois, poder afirmar-se que até agora a maioria das indústrias de S. João da Madeira tem tido comportamentos relativamente pouco inovadores, não tirando mesmo pleno partido das oportunidades que se lhes foram oferecendo nesta matéria.

Nem tudo é, porém, negativo nesta matéria. Existe, por exemplo, um pequeno mas significativo grupo de empresas industriais (em sectores como por exemplo o das máquinas para o fabrico de calçado), com uma forte capacidade de inovação, que as coloca na vanguarda dos respectivos sectores. Existe também um conjunto de empresas em sectores mais tradicionais que dão mostras de grande capacidade de inovação e adaptação em aspectos como a organização e gestão, o design, os novos materiais ou a utilização de novas tecnologias para realizar uma melhor integração e flexibilização de processos como a concepção, venda e fabrico. Umhas e outras justificam um certo optimismo acerca da capacidade de inovação da indústria de S. João da Madeira, sobretudo atendendo a que existem no concelho algumas condições – ainda que, infelizmente, não todas – bastante favoráveis a essa inovação.

¹*Programa de Inovação e Competitividade para o Concelho de S. João da Madeira – Perspectiva Empresarial e Tecnológica*. S. João da Madeira, Julho de 2007.

3.3 Condições para a inovação industrial

a) Condições favoráveis

Entre as condições favoráveis à inovação industrial em S. João da Madeira podem mencionar-se como mais importantes as seguintes:

- **Existência e qualidade de infra-estruturas produtivas:** existem na cidade várias zonas industriais bem infraestruturadas e com bons acessos, ainda que algumas pessoas – incluindo industriais – se queixem das ruas estreitas e pensem que a acessibilidade e visibilidade dessas zonas poderiam ser bastante melhoradas. É importante notar que, apesar da pequena área do concelho, algumas dessas zonas apresentam ainda possibilidades de expansão significativas.
- **EDV digital, banda larga:** em matéria de comunicações, e especialmente de acesso à Internet, tanto o projecto EDV digital como – e especialmente – a iniciativa da instalação da Internet de banda larga sem fios em todo o concelho constituem recursos importantes susceptíveis de ser mobilizados ao serviço de uma estratégia de inovação industrial.
- **Espírito empreendedor, atitudes em relação aos negócios:** a tradição industrial de S. João da Madeira está ligada à presença de um espírito empreendedor e de uma capacidade de correr riscos que podem, ao menos potencialmente, conduzir a uma mentalidade aberta à inovação, na medida em que esta tem sempre uma componente importante de investimento e de risco.
- **Tradição industrial, cluster do calçado:** a existência de uma tradição de desenvolvimento industrial já relativamente longa e a presença de uma significativa aglomeração de indústrias ligadas ao sector do calçado têm consequências positivas do ponto de vista da existência no concelho de serviços de apoio à produção e aos negócios. Além disso, criam um potencial de inovação importante, na medida em que por exemplo os custos e riscos associados à aquisição e implementação de novas tecnologias podem ser efectivamente partilhados entre os membros do cluster. Exemplos disso são o Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado, criado na década de 60 para responder às principais carências da indústria, em termos de formação profissional, e que continua a adaptar a sua formação à promoção dos recursos

humanos e às novas estratégias do sector, e o Centro Tecnológico do Calçado, criado nos anos 80 para dar apoio científico e tecnológico à indústria do calçado, a nível não só do concelho mas também nacional. No entanto, as atitudes de muitos industriais, de bastante individualismo e alguma desconfiança mútua, neutralizam em certa medida este potencial de inovação, na medida em que dificultam a comunicação, a colaboração e o intercâmbio de experiências.

- **Proximidade a centros de I+D e de inovação tecnológica:** a proximidade de S. João da Madeira ao Porto, Aveiro e Coimbra, pólos universitários e de conhecimento de primeira importância no país, com ofertas de formação e ensino profissional, investigação científica e tecnológica e fortemente orientados para as necessidades do desenvolvimento industrial, constitui uma vantagem importante para o concelho, contribuindo para criar um ambiente favorável à inovação e à mudança de processos e atitudes.
- **Clube dos empresários:** a existência de associações empresariais tem geralmente um papel importante na inovação. Deste ponto de vista, o Clube de Empresários de S. João da Madeira, com a sua missão de “contribuir para que a Cidade de São João da Madeira se torne uma Cidade de vanguarda tecnológica, em termos de progresso e bem estar sociais, incentivando e promovendo o espírito empreendedor e a excelência empresarial”, constitui um precioso recurso do concelho, facto este aliás reconhecido pela Câmara Municipal, que colabora com o Clube em várias iniciativas. Entre estas reveste-se de particular importância o Espaço-e, Apoio à Iniciativa Empresarial, iniciativa promovida no âmbito da Rede Social de São João da Madeira. Num espírito de partilha de responsabilidades e numa base de parceria, esta iniciativa pretende constituir-se numa rede activa de suporte ao desenvolvimento do tecido empresarial local, constituída por entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, e em factor de dinamização de uma rede de cooperação empresarial regional no âmbito do movimento associativo e de estruturas de apoio ao empresário, na região de Entre o Douro e o Vouga.
- **Centro Empresarial e Tecnológico:** esta iniciativa da Câmara Municipal visa implementar uma estratégia de qualificação da base económica do concelho, criar um ambiente favorável aos empreendedores inovadores, potenciando o

desenvolvimento de pequenas e médias empresas de base tecnológica nos sectores da robótica, automação industrial, biotecnologia, química, design industrial e TIC. Porá à disposição dos potenciais interessados uma incubadora de empresas com capacidade para acolher em espaços adequados umas 40 empresas. Trata-se de uma iniciativa estruturante, com um potencial de inovação considerável. Se tiver êxito, contribuir certamente de uma forma muito significativa para a modernização da economia local e a manutenção e reforço da sua competitividade.

b) Condições desfavoráveis

Há, no entanto, também algumas condições menos favoráveis à inovação, que importa identificar claramente, sem o que seria difícil tomar medidas destinadas à sua correcção. Entre estas contam-se em particular as seguintes:

- **Fracas habilitações literárias e baixos níveis de formação da mão de obra industrial:** o nível relativamente baixo das habilitações literárias da mão de obra, já anteriormente referido (secção 2.1) e tratado com mais pormenor no Anexo 4, representa uma desvantagem importante do ponto de vista da capacidade de inovação. Esta desvantagem é ainda agravada pela relativa escassez de certos tipos de formação profissional, muito procurados pela indústria, como sejam as formações de operários especializados (em temas como a electromecânica, soldadura, robótica e automação, por exemplo) ou as formações de quadros intermédios (por exemplo, mediante cursos de encarregados) para permitir o aproveitamento óptimo de operários com uma certa maturidade e experiência.
- **Excessiva concentração da indústria em sectores tradicionais:** se tem algumas vantagens decorrentes das economias de escala e aglomeração, a concentração da actividade industrial em poucos sectores, especialmente sectores tradicionais, também pode influenciar de forma negativa a capacidade de inovação, na medida em que é mais provável encontrar atitudes negativas em relação à mudança e à inovação nesses sectores do que em sectores que desde a sua criação estiveram orientados para, e dependentes de, conhecimento e tecnologia.

- **Formação dos empresários:** é precisamente nos sectores tradicionais que se tende a encontrar com maior frequência empresários com pouca qualificação profissional, e o sector do calçado em S. João da Madeira não é excepção a esta regra. Esta relativa falta de formação e qualificação profissional dos empresários, que por vezes se reflecte também a nível dos quadros da empresa, tende a constituir uma barreira importante à inovação.
- **Atitudes dos empresários:** como se afirmou acima, as atitudes de muitos empresários de S. João da Madeira (individualismo, falta de confiança nos outros) não são sempre as mais conducentes à cooperação entre empresas e à partilha dos riscos e dos custos associados à inovação, uma vez que dificultam a comunicação e a colaboração necessárias para essa partilha. Também deste ponto de vista, associações como o Clube de Empresários podem desempenhar um papel de uma importância vital ao contribuir para aumentar a confiança e os hábitos de cooperação entre os empresários.

4 Apoios públicos à economia local

4.1 Incentivos às empresas no âmbito do QREN

Existem em Portugal vários instrumentos de apoio público ao investimento, que têm implicações potenciais importantes para o desenvolvimento das economias locais. O principal destes instrumentos é constituído pelos três sistemas de incentivos às empresas criados no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, para promover a inovação e o desenvolvimento regional, com as seguintes designações:

- **SI I&DT – Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico nas Empresas**, que visa intensificar o esforço nacional de I&DT e criar novos conhecimentos com vista ao aumento da competitividade das empresas, promovendo a articulação entre estas e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT);
- **SI Inovação – Sistema de Incentivos à Inovação**, que visa a inovação no tecido empresarial, pela via da produção de novos bens, serviços e processos que suportem a sua progressão na cadeia de valor e o reforço da sua orientação para os mercados internacionais, bem como do estímulo ao empreendedorismo

qualificado e ao investimento estruturante em novas áreas com potencial crescimento;

- **SI Qualificação PME – Sistema de Incentivos à Qualificação e Internacionalização de PME**, que visa a promoção da competitividade das PME através do aumento da produtividade, da flexibilidade e da capacidade de resposta e presença activa no mercado global.

Os apoios previstos nos Sistemas de Incentivos serão potenciados através de instrumentos estratégicos complementares, tais como as Estratégias de Eficiência Colectiva de base territorial ou sectorial ou as Acções Colectivas.

Os Sistemas de Incentivos ao investimento nas empresas são executados não só através do Programa Operacional Factores de Competitividade, mas também pela via dos Programas Operacionais Regionais - Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve. A gestão dos Sistemas de Incentivos envolve a articulação entre entidades nacionais e regionais, repartida da seguinte forma:

- Gestão Nacional (Programa Operacional Factores de Competitividade) – projectos promovidos por médias e grandes empresas;
- Gestão Regional (Programas Operacionais Regionais) – projectos promovidos por micro e pequenas empresas.

Os programas operacionais do QREN e os três sistemas de incentivos mencionados têm um âmbito nacional, o que não quer dizer que não possam também ter impactos substanciais a nível regional ou local. Uma clara ilustração disto é o facto de que, entre 2000 e 2006, o investimento total realizado no concelho com apoio do programa PRIME ascendeu a mais de 100 milhões de euros, os quais incluíram uns 18 milhões de euros de incentivos, quase todos ao abrigo do programa SIME – Sistema de Incentivos à Modernização da Economia².

4.2 Incentivos geridos a nível local: programa FINICIA – SJM

Uma das primeiras medidas decorrentes do Plano Tecnológico Nacional foi a criação por parte do Estado do Portal SIM – Soluções Integradas para a Modernização, dirigido às PME, com o objectivo de facilitar aos empresários, num só local, todas as

² Sociedade Portuguesa de Inovação, *Programa de Inovação e Competitividade para o Concelho de S. João da Madeira – Perspectiva Empresarial e Tecnológica*. S. João da Madeira, Julho de 2007. P. 32.

soluções integradas necessárias para as PME reforçarem a sua competitividade. Os empresários passaram assim a dispor, de uma forma simples e acessível, de múltiplas soluções integradas para a criação, o empreendedorismo, a obtenção de qualificações de gestão, crescimento, inovação, exportação e internacionalização das empresas. Entre as iniciativas incluídas no Portal SIM encontra-se o programa FINICIA, que facilita o acesso ao financiamento à criação de empresas e às empresas de menor dimensão, que tradicionalmente apresentam maiores dificuldades na sua ligação ao mercado financeiro.

Através de uma rede de duas centenas de entidades em todo o país, o Programa desenvolve actividades de sensibilização para o empreendedorismo e divulgação das condições de apoio à transformação de ideias de negócio em projectos empresariais, e a empresas em fase de arranque; e apoio à execução de planos de negócio para ideias de negócio com carácter inovador.

O programa FINICIA tem três eixos: Eixo I - Projectos de Forte Conteúdo de Inovação, Eixo II - Negócios Emergentes de Pequena Escala e Eixo 3 – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional. Este último, que é o que nos interessa aqui, destina-se a PME existentes ou em fase de criação, com actividade ou projecto empresarial de relevância local, em municípios aderentes aos Fundos FINICIA. As soluções disponíveis são específicas de cada município.

Ciente das dificuldades habitualmente existentes no recurso ao crédito e financiamentos por parte das micro e pequenas empresas cujo investimento desempenha um papel importante no desenvolvimento económico do Concelho, a Câmara Municipal de S. João da Madeira aderiu ao Programa FINICIA, Eixo 3 – Iniciativas Empresariais de Interesse Regional.

O programa SJM FINICIA criado por essa adesão é um fundo com um montante de 500.000 euros (para o qual a CM-SJM contribuiu com 20%), para apoiar projectos de investimento desenvolvidos por micro e pequenas empresas, preferentemente destinado a empresários até 35 anos e empresas de base tecnológica que tenham ou venham a ter estabelecimento estável em S. João da Madeira. São elegíveis investimentos produtivos que contribuam para o reforço da competitividade e/ou diferenciação empresarial no concelho. Os investimentos a realizar por empresas já constituídas e em actividade serão financiados em até 100% do investimento, num limite máximo de 45.000 euros por projecto, reembolsável. Excepcionalmente, o

programa SJM – FINICIA prevê, nos casos de projectos de forte conteúdo tecnológico ou diferenciação regional, um apoio de 50% aos investimentos a realizar para a criação de empresas, até um limite máximo de 22.500 euros. O prazo para o pagamento destes créditos é um prazo alargado de entre 3 e 6 anos, com até um ano de carência, e aplica-se uma taxa de juro preferencial.

O SJM FINICIA é um projecto que conta com a colaboração de várias entidades, a saber IAPMEI, ADREDV, NORGARANTE, SANTANDER TOTTA e CMSJM. Cada entidade é responsável pela análise dos requisitos específicos à sua área de actuação. Os projectos elegíveis para apoio por este programa são projectos de investimento nos sectores da Indústria, Comércio, Turismo, Construção e Serviços, e o prazo que medeia entre o pedido de empréstimo e a comunicação da decisão ao promotor não deveria exceder os 20 dias úteis.

O SJM FINICIA é um projecto interessante e com potencial que, desafortunadamente, não teve até à data a recepção que merece por parte dos potenciais investidores.